PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS !

# A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

No. 35 NOVEMBRO DE 1969 ANO V

# 27 DE NOVEMBRO

Há 34 anos, desencadeava-se a insurreição nacional libertadora que se propunha a instaurar um governo popular nacional revolucionário. Dirigida pelo Partido Comunista do Brasil, foi precedida de amplo movimento de massas sob a bandeira da Aliança Nacional Libertadora. Constituiu um dos episódios mais destacados da história do povo brasileiro.

Os revolucionários de 35, convencidos da justeza da causa que defendiam, nada temeram e ousaram erguer bem alto a bandeira vermelha da revolução. Em Natal, tomaram o Poder. Na capital de Pernambuco, com a participação de massas populares, ocuparam parte da cidade. No Rio de Janeiro levantaram o 3º Regimento de Infantaria e a Escola de Aviação Militar. Embora tenha sido derrotado, o movimento nacional libertador de 1935 foi o primeiro grande ensaio de luta efetiva para arrancar o Poder das mãos dos reacionários. Descortinou o rumo da luta armada como o verdadeiro caminho da libertação nacional.

Hoje, quando impera no país uma ditadura militar que emprega o mais negro terror, o exemplo de 35 adquire maior importancia. O povo brasileiro não tem outro recurso, na presente situação, que não seja o apêlo às armas. A decisão e a coragem dos combatentes da ANL servem de estímulo a todos os que não se conformam com o atual regime tirânico dos generais fascistas. Não se trata de repetir os mesmos métodos de 35, mas adotar a via da luta armada trilhada pela Aliança Nacional Libertadora e o Partido Comunista do Brasil naquela época.

Tal como em 1935, a revolução está na ordem-do-dia. O Brasil debate-se em profunda crise de estrutura que não pode ser resolvida nos quadros do regime vigente. Mais do que há 34 anos, o povo brasileiro sente que só conquistará uma nova vida e um governo autenticamente democrático através da fôrça das armas. Não lhe resta outra alternativa senão a de enveredar pelo caminho da guerra popular, único meio para vencer seus inimigos mortais.

Viva os heróicos combatentes de 1935 !

# No Campo: Miséria e Abandono

SÃO PAULO (Do Correspondente) - Mais de 350 famílias localizadas na Reserva Florestal Estadual de Presidente Epitácio, nas terras que o grileiro Zé Dico, justiçado pelos posseiros, dizia lhe pertencer, estão vivendo miseravelmente em virtude do abandono a que estão relegadas. A estiagem nos últimos 3 anos vem prejudicando suas colheitas e na presente safra mal conseguiram obter gêneros para o seu consumo. Os bancos não querem financiar os posseiros, alegando falta de garantias porque as terras pertencem ao Estado. Além disso, a justiça da ditadura concedeu reintegração de posse das terras de uma fazenda vizinha, com mais de 1.500 hectares, ao grileiro que se intitula dono das mesmas. Com este precedente, os herdeiros de Zé Dico pretendem retomar os outros 1.500 hectares onde estão localizados os posseiros.

Outro fato significativo da situação de miséria e abandono da população rural é o êxodo constante de milhares de camponeses. Exemplo disso observa-se no interior de São Paulo. Ao longo da Estrada de Ferro Sorocabana, o chamado "roteiro da miséria" servido pelos trens "baiano", "pau-de-arara" e outras designações características. Milhares de famílias camponesas sem terra e desempregadas deslocam-se dos Estados do Norte e Nordeste, Minas Gerais, Mato Grosso e Paraná em demanda de trabalho em São Paulo, sendo encaminhadas à Estrada de Ferro Sorocabana a fim de serem transportadas para o interior.

Acontece, no entanto, que os delegados de polícia e os postos do Serviço de Migração têm ordens expressas de impedir que essa massa de desempregados se fixe São Paulo. Por isso, as autoridades a em[purram], de cidade em cidade, como carga inút[il] e indesejável. O prefeito de Presidente E[pi]tácio declarou que o número de "desajusta[dos]" aumentou de tal modo que os passes [da] Sorocabana já não dão para atender a tod[os;] perto de 50 famílias são despachadas diar[ia]mente. O Secretário de Saúde do município de Presidente Prudente indicou que, duran[te] o ano de 1968, estiveram albergados naque[la] cidade mais de 12 mil indigentes, constit[uí]dos de trabalhadores rurais à procura [de] serviço. Também em Assis, particularmente nos meses posteriores ao término das safr[as] é grande o número de pessoas que ficam d[e]sempregadas. O inspetor do Serviço de Mig[ra]ção do município calcula que transitam p[or] aquela cidade, em média, mais de 300 famí[li]as por mês em busca de terra para plant[ar] ou de outro tipo de trabalho.

Também o diretor do Departamen[to] de Migração do Estado de São Paulo inform[a] que passam por ali, diariamente, perto [de] mil pessoas solicitando condições de trab[a]lho, o que representa uma corrente migrat[ó]ria anual superior a 350 mil pessoas. Ês[se] funcionário explicou, ainda, que a mai[or] parte dessas pessoas é encaminhada para [a] lavoura, mas que tais pessoas, em geral r[e]tornam "num estado mais lastimável do q[ue] quando passam por aqui. Não há mais empre[go] na lavoura. Quando retornam perdem até su[a] condição humana. Não são mais gente".

Assim, é a triste situação d[os] camponeses no Brasil.

"A massa camponesa é uma grande fôrça a ser mobilizada para a conquista dos objetivos nacionais e democráticos. Tem manifestado, inúmeras vezes, sua aspiração à posse da terra. Representa um grande potencial revolucionário que, embora no momento não esteja despertada, é sensível às lutas mais altas e capaz de fornecer a massa principal dos combatentes da guerra popular".

( De "Guerra Popular - Caminho da Luta Armada no Brasil" )

# RENDIÇÃO DE GUARDA

Outro general está instalado no Palácio do Planalto. Como se o Brasil fôsse um imenso quartel, os altos escalões das Fôrças Armadas designaram o nôvo comandante para manter o povo enquadrado nas leis fascistas por êles ditadas. Garrastazu Médici, rotulado de Presidente da República, é o encarregado desta sórdida tarefa. Foi escolhido porque, momentaneamente, podia manter, em certa medida, a unidade entre os diferentes grupos militares que disputam o Poder. Sua posse foi simples rendição de guarda.

Garrastazu é um general inexpressivo e tão ignorante dos problemas brasileiros quanto o seu antecessor. Sua experiência política, como êle mesmo declara, não vai além do trabalho de polícia que realizou, durante dois anos, à frente do Serviço Nacional de Informações. São conhecidas suas ligações com o latifúndio e com o imperialismo norte-americano. É fazendeiro no Rio Grande do Sul e foi membro da Junta Interamericana de Defesa, sediada em Washington. Não passa, portanto, de um expoente das fôrças mais reacionárias, diretamente interessadas na manutenção da ditadura.

Ao ser guindado à chefia do govêrno, Garrastazu fêz pronunciamentos em que, simultâneamente com promessas vãs, afirma seu propósito de continuar no caminho desastrado que teve início com o golpe de 1964. Seu governo é um prosseguimento direto das administrações Castelo Branco e Costa e Silva que tantos males acarretaram ao Brasil. Será, no entanto, ainda mais antidemocrático e entreguista.

Predominam os militares na composição do ministério de Garrastazu. Os civis que dêle participam cursaram a Escola Superior de Guerra e são estreitamente ligados ao grupo militar dominante. Todos êles representam interesses dos fazendeiros e grandes capitalistas, defendem a política de subordinação ao imperialismo norte-americano.

Os primeiros dias do atual govêrno indicam bem o sentido de sua política. Mal chegava ao Palácio da Alvorada, Garrastazu nomeou seu filho para secretário particular. Indicou o irmão do ministro do Exército, que já era do Supremo Tribunal Militar, para o rendoso cargo de presidente da Petrobrás. Autorizou Radmaker a instalar, na vice-presidencia, pomposo gabinete com numerosos funcionários altamente remunerados, fato inédito na vida republicana. Aos fazendeiros de café, sob o pretexto de revigoramento e plantio de cafeeiros, concedeu vultosos financiamentos, verdadeiro assalto ao Tesouro. Logo após o discurso de Nixon sobre a América Latina, apressou-se em enviar-lhe calorosa mensagem de apoio, colocando-se servilmente à disposição da Casa Branca. As poucas semanas de existência do nôvo governo caracterizam-se por uma onda de terror e banditismo policial que se estende por todo o país. O frio assassinato de Carlos Marighella é o prenúncio de maiores crimes e violencias contra o povo. A atribuição ao ministro do Exército de coordenar a repressão em escala nacional, como se o país estivesse em guerra, revela a tentativa de esmagar, a ferro e a fogo, a resistência popular à ditadura.

A nação brasileira defronta-se com um govêrno tirânico, antidemocrático e entreguista. Os patriotas brasileiros terão que lutar ainda mais energicamente do que antes contra a ditadura militar. Ampliando suas lutas e elevando seu nível, alcançarão exitos sempre maiores. O governo recem-empossado é ainda mais fraco do que os anteriores. Se a base política de Costa e Silva já era bastante reduzida, a de Garrastazu é mais estreita ainda. Êle não expressa nem mesmo todos os generais, almirantes e brigadeiros arvorados em colégio eleitoral para a escolha do Presidente. Seu nome surgiu de um compromisso precário entre diferentes grupos militares que se digladiam pelas posições de mando. Cercado pelo ódio popular e enfrentando o crescente descontentamento de vastos setôres políticos, o atual governo é bastante instável. E as crises se sucederão em ritmo mais acentuado.

As lutas populares crescerão até a derrubada da ditadura militar.

PANORAMA INTERNACIONAL

# Poderoso Movimento Antiguerreiro

A luta contra a guerra no Vietname adquire nos Estados Unidos amplitude e fôrça cada vez maiores. Dezenas de milhões de pessoas de tôdas as condições sociais ergueram seu protesto, no chamado Dia da Moratória, contra a intervenção norte-americana no Sudeste Asiático. As gigantescas manifestações realizadas, sob diferentes formas, em todo o território estadunidense expressam veemente condenação da política belicista do govêrno ianque. Trata-se de acontecimento sem precedentes na América do Norte. Êste movimento democrático que se processa nos Estados Unidos constitui um elemento nôvo no quadro político daquele país e não poderá deixar de influir no curso da situação internacional.

Ante êste impetuoso movimento contra a guerra, Nixon vê-se obrigado a manobrar, visando a esconder sua hedionda face de agressor do povo vietnamita. Anuncia, repetidas vezes, que tem planos para a retirada das tropas ianques. Faz falsas propostas de paz. Proclama desejos de acabar com o confronto militar no Vietname. Mas a realidade é bem outra. Mais de meio milhão de soldados ianques continuam a atacar os patriotas sul-vietnamitas. Richard Nixon procura "vietnamizar" a guerra, ou seja, treinar, armar e abastecer tropas títeres em número sempre maior com o objetivo de prolongar o conflito. As suas propostas de paz não passam de cortina de fumaça para embair o povo norte-americano, ganhar tempo e levar adiante seus planos agressivos.

Tais manobras não conseguirão, porém, amainar a luta contra a guerra que já consumiu dezenas de milhares de vidas norte-americanas. Setores mais amplos da população compreendem que no Vietname os Estados Unidos travam uma guerra injusta. Por mais que Nixon se esforce para "vietnamizar" o conflito, êle terá que fazer a guerra com tropas ianques, não conseguirá evitar que a lista de mortos e mutilados nor te-americanos continue a crescer. Deste m do, o movimento democrático pela paz tend rá a se tornar mais forte ainda. As demon trações do Dia da Moratória serão ultrapa sadas em extensão e combatividade. Os mon polistas ver-se-ão acuados não apenas n Vietname mas também dentro dos Estados Un dos.

Apesar disto, os imperialistas prosseguirão em seus loucos planos de dom nio do mundo. Quanto mais derrotas sofrem mais desesperados ficam. Por mais acuados que estejam não renunciam a política de r pina, que tem na guerra seu principal instrumento.

Os fatos são bastante significat vos. Enquanto fala hipocritamente de paz Nixon envia aviões-espia ao território d China, unidades da Sétima Frota atacam embarcações chinêsas e bombardeiros B-52, po tando ogivas nucleares, patrulham regiões próximas da China e da Coréia. O Pentágon intervém com tropas no Laus e na Tailândi Dezenas de bilhões de dólares são lançado na fornalha da corrida armamentista do govêrno norte-americano.

Evidentemente, o propósito do imperialismo ianque não é a paz e sim estender a guerra que propicia lucros astronom cos aos grandes magnatas do capital monop lista.

Nestas condições, o movimento pela paz em curso nos Estados unidos assume enorme importância. Ajuda a desmascarar o belicistas e contribui para despertar o p vo estadunidense para os perigos da polít ca agressiva realizada por Nixon, represe tante da grande burguesia norte-americana Em certa medida, êste movimento funde-se com a luta de libertação nacional dos povos oprimidos da Ásia, África e América Latina.

"Provocar distúrbios, fracassar; provocar novamente distúrbios, fracassar de nôvo; e assim até a ruína: esta é a lógica dos imperialistas e de todos os reacionários do mundo diante da causa do povo. Êles não marcharão nunca contra esta lógica".

( Mao Tsetung: "Desfazer-se das Ilusões, Preparar-se para a Luta )

# Crime Monstruoso da Ditadura

Vítima de torpe cilada, vilmente fuzilado em plena rua pela polícia, morreu Carlos Marighella. O assassinato dêste conhecido revolucionário é mais uma ação vergonhosa e covarde que se acrescenta à onda de inomináveis violências que a ditadura militar vem cometendo. A história do Brasil registra poucos crimes políticos tão infames, tão friamente planejados como o perpetrado na Alameda Casa Branca, em São Paulo. Dezenas de beleguins, poderosamente armados, à traição, levaram a cabo um homicídio puro e simples.

Êste monstruoso crime da ditadura é parte de todo um plano visando amedrontar, através do terror e do banditismo, os democratas e patriotas. Desesperados, inteiramente repudiados pelas massas, cada vez mais isolados, os generais que assaltaram o Poder intensificam a repressão em todo o país, realizam tôda sorte de arbitrariedades e praticam crimes os mais selvagens.

A vaga de repressão que se estende por todo o país e se equipara à do período do Estado Nôvo, não conseguirá, no entanto, deter os que combatem a ditadura e o imperialismo norte-americano. O sangue dos mártires e o sofrimento dos supliciados se voltam contra os próprios tiranos, despertam novas energias revolucionárias, são a semente generosa de onde brotarão novos combatentes da causa da democracia e da emancipação nacional.

Neste sentido, o exemplo de Carlos Marighella é bem típico. Revolucionário desde a juventude, já em 1936 era preso no Rio de Janeiro. Submetido a cruéis torturas na Polícia Especial, não capitulou diante de seus algozes. Durante o Estado Nôvo, passou oito anos nos cárceres da capital de São Paulo, da Ilha de Fernando de Noronha e da Ilha Grande. Em 1964, logo após o golpe militar, foi detido arbitràriamente na Guanabara, ocasião em que a polícia tentou assassiná-lo ferindo-o gravemente. Mas nenhuma violência abalou seu espírito revolucionário. Prosseguiu na luta contra a ditadura até que foi trucidado pelos verdugos da reação.

O exemplo de coragem e firmeza de Carlos Marighella infundirá nôvo ânimo aos combatentes da democracia e da independência nacional e fará surgir outros lutadores como êle, capazes de enfrentar sem temor os generais fascistas e tôda a corja reacionária que os apóia. É certo que, durante algum tempo, Marighella deixou-se influir pelo revisionismo e, recentemente, tinha adotado uma tática política que não conduzirá o povo brasileiro à vitória contra seus inimigos. É verdade também que não chegou a compreender o verdadeiro caráter do partido da classe operária e subestimou o seu papel como elemento indispensável e decisivo para alcançar um govêrno popular. Não era um marxista-leninista.

Apesar disso, Carlos Marighella viveu e morreu como revolucionário. Seu nome ficará inscrito entre os que no Brasil, desde a Colônia aos dias atuais, lutaram denodadamente contra a espoliação estrangeira e a tirania. Os verdadeiros lutadores antiimperialistas e democratas tirarão lições e experiências de seus erros, mas saberão, antes de tudo, inspirar-se em sua bravura e em sua fibra de revolucionário.

Carlos Marighella é um combatente que tomba na marcha ascendente da revolução. Sua vida de lutas ficará para sempre gravada no coração das grandes massas exploradas e oprimidas do Brasil.

# Cresce o P.C. da POLÔNIA

Um dos mais corajosos e combativos destacamentos da classe operária inter cional é, sem dúvida, o Partido Comunista da Polonia que, ~~no próximo mês~~, completa quat anos de existência. Os marxistas-leninistas poloneses, enfrentando condições dificílima sob a perseguição e o terror, vêm forjando a autêntica vanguarda do proletariado a fim dirigir a luta do povo pela sua libertação do guante da camarilha de Gomulka e do jugo pressor do social-imperialismo soviético.

Duro tem sido o combate em que se empenham os verdadeiros comunistas da P nia contra o revisionismo. A luta anti-revisionista naquele país iniciou-se em 1956 e então bastante complexa. Gomulka, embora expulso do Partido Operário Unificado da Polôn contava com a simpatia de diferentes setores da organização partidária que se encontrav minada pelos revisionistas. Êstes, infiltrados no Partido e no Governo, conspiravam de dos os modos e mantinham estreitas ligações com aquele traidor do povo. Devido ao apoio que lhe foi dado por Kruschov, Gomulka assaltou o Poder e instaurou o domínio do revisi nismo. Assim, foram expulsos do POUP 200 mil comunistas e o congresso dêste partido, co cado para 1956, foi adiado para 1959.

Depois da realização daquele congresso, intensificou-se a luta dos verdad ros marxistas-leninistas contra o revisionismo. Em 1963, é criado o Grupo de Luta pela tória, que editou um folheto cuja distribuição atingiu todo o país. Êste folheto, parti de posições marxistas-leninistas, tinha em vista criar uma oposição organizada ao revis nismo instalado no Poder. Começa aí a perseguição aos revolucionários. A polícia de Gom ka detém mais de mil pessoas e instaura processos judiciais contra comunistas provados, denando muitos dêles a diversas penas de reclusão. Os restantes são vítimas de outras me das repressivas e expulsos do POUP.

Quase três anos depois, culminando todo um trabalho de resistência ao revi sionismo, em dezembro de 1965, foi fundado na clandestinidade o Partido Comunista da Pol nia, legítimo herdeiro das ricas e gloriosas tradições revolucionárias da classe operári e do povo poloneses. Uma Declaração do Partido Comunista foi aprovada e difundida ilegal mente entre os trabalhadores e a intelectualidade. A nova organização partidária, que re mou o caminho dos luminosos dias de Lênin e Stálin, elegeu seus órgaos dirigentes e estr turou-se à base de células, principalmente nas grandes empresas fabris. Deu particular d taque à sua composição social com o objetivo de assegurar a missão de vanguarda da class operária.

Nestes poucos anos de atividade, o PC da Polônia desenvolveu importante tr balho propagandístico. Publicou farto material de agitação e propaganda e vem editando, presso, trimestralmente, seu órgão central BANDEIRA VERMELHA, poderosa trincheira de com te ao revisionismo contemporâneo e ao social-imperialismo soviético, jornal que ergue be alto a bandeira do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, voz que não se la no desmascaramento de Gomulka e seus seguidores. Também foi organizada a Juventude Co nista que atua valentemente entre os jovens trabalhadores e estudantes e realiza diferen tes atos de combate aos traidores revisionistas.

À medida que o PC da Polônia cresce, aumenta a repressão aos revolucionár os proletários. A reação estende-se por tôda parte e a chamada "Segurança" persegue impl cavelmente os comunistas, velhos e novos, que lutam contra Gomulka. Em março deste ano, tigo militante operário, marxista-leninista, valoroso dirigente do Partido, foi assassin do pela polícia secreta que teve o desplante de apresentar a sua morte como suicídio. N fábricas e em outros locais onde atua o Partido, as autoridades revisionistas organizara grupos de alcagüetes para vigiar os comunistas e os operários avançados e para cometer v lencias contra as massas. São, agora, mais freqüentes as prisões, demissões ou transfere cias de emprego e outras arbitrariedades.

Apesar da repressão, o PC da Polônia cresce numèricamente e melhora a sua tividade política. Aperfeiçoa seus métodos de trabalho clandestino e recruta elementos classe operária. Elevou seu prestígio no movimento comunista internacional. Os progresso do PC da Polônia indicam que está se criando no país a fôrça dirigente que derrubará Poder a peste revisionista e conduzirá o país pelo radioso caminho do socialismo.

Os comunistas brasileiros alegram-se imensamente com os êxitos obtidos pel combativo partido irmão.

# Partido de Ação Política

O aguçamento da luta entre o povo e a ditadura militar coloca na ordem-do-dia a necessidade de fortalecer o partido da classe operária. Na situação atual, mais do que nunca ressalta a importancia da existencia de um partido capaz de orientar com justeza as massas populares, guiá-las por um caminho revolucionário e servir de núcleo à união de tôdas as fôrças democráticas e antiimperialistas. Somente a organização pode assegurar a continuidade da luta, superar as dificuldades que surgem e contrabalançar a ação repressiva do inimigo que dispõe de amplos recursos.

O Partido Comunista do Brasil esforça-se para se colocar à altura da presente situação. Guiando-se pelo marxismo-leninismo, traçou uma orientação que corresponde à realidade. Procura estruturar-se em todo o país, em especial nas fabricas e no campo. Em janeiro deste ano aprovou importante documento sôbre a questão da luta armada, o qual norteia a atividade de seus militantes e indica o caminho provável da revolução no Brasil. Neste documento, o Partido afirma que a essência de sua estratégia é a conquista de um govêrno popular revolucionário através da luta armada e que a essencia de sua tática é a preparação e o desencadeamento da guerra popular.

Para levar à prática esta orientação, o Partido tem que ser uma organização de combate e de permanente atividade política. Seus atos devem corresponder às suas palavras. Estas só terão fôrça de persuasão e só ganharão as grandes massas quando se transformarem em ações concretas. O acerto de uma linha política só pode ser comprovado no cadinho da vida. Todo o trabalho político, ideológico e organizativo do Partido, bem como sua estreita ligação com as massas, visam, em última instancia, a impulsionar o movimento revolucionário, a contribuir para golpear em tôdas as oportunidades a ditadura e o imperialismo ianque.

A atividade do Partido volta-se fundamentalmente para as massas, objetivando ajudá-las a desencadear as lutas e a elevar o nível de sua consciência política. Não se reduz a definir posições. Exige a participação efetiva dos comunistas na preparação e no desenvolvimento das lutas. Neste sentido, a iniciativa revolucionária é questão da maior importancia. É preciso procurar, em cada momento e em cada situação, as formas e os meios de combater a ditadura e fazer avançar o movimento popular. Numa conjuntura como a atual, nem sempre a luta pode envolver grandes massas. Desde, porém, que corresponda aos sentimentos do povo, mesmo restrita, ela pode desempenhar um papel destacado no desmascaramento dos reacionários que oprimem a nação.

Para cumprir sua missão de vanguarda, os comunistas aplicam em sua atividade um estilo revolucionário, são infensos a tôda rotina e compreendem que o êxito na aplicação da linha do Partido depende principalmente de sua atuação concreta junto às massas e de sua iniciativa política em todos os terrenos. Em seu documento de maio de 1968, o Comitê Central do Partido deu indicações claras para a adoção de um estilo revolucionário de trabalho. Afirmava que "não é suficiente ter uma linha correta. É imprescindível adotar também um estilo revolucionário, de árduas lutas, sem o qual não se poderá pôr em prática esta linha. Os membros do Partido precisam desenvolver semelhante estilo de trabalho". Mais adiante, alertava os militantes a fim de preparar-se para os grandes embates de classe, tanto nas cidades como no campo, e para adestrar-se, em todos os sentidos, para a guerra popular. Dizia: "Mais do que nunca é preciso atuar revolucionariamente, transformar a linha do Partido em algo material, expressá-la em poderosas ações".

As ações revolucionárias não podem ser confundidas com a aventura. Esta não leva em conta as fôrças reais do inimigo nem as possibilidades da organização partidária. Não se deve perder de vista que a luta no Brasil será prolongada. Tal circunstância condiciona a atividade do Partido. É evidente, no entanto, que a presente conjuntura exige o combate ativo à ditadura. Nada pode justificar a passividade. É somente lutando que o movimento popular crescerá e adquirirá novas fôrças.

O Partido existe para trabalhar permanentemente entre as massas e desenvolver ação revolucionária. É na luta que êle se fortalecerá e ocupará o lugar que lhe compete.

# SELVAGERIA FASCISTA

São inumeráveis e monstruosos os crimes cometidos pela ditadura militar. Vigora no país um regime fascista com todo o seu cortejo de misérias. Os generais, sedentos de sangue, não se detem em sua fúria contra os patriotas e democratas. Cometem as violencias mais abjetas e ultrapassam em perversidade os piores bandidos. Os quartéis e as delegacias de polícia são palco de sevícias bestiais contra os presos políticos. As detenções se sucedem e atingem número bastante elevado, particularmente entre os jovens.

Apesar da rigorosa censura à imprensa e da constante incomunicabilidade dos presos, chegam notícias das barbaridades cometidas nos cárceres. A Ilha das Flôres converteu-se em ilha dos suplícios. Ali, centenas de pessoas tem sofrido selvagens torturas. As principais vítimas são estudantes. Os torturadores empregam diferentes metodos: "pau-de-arara"; choques elétricos nas partes mais sensíveis do corpo; sucessivas pancadas na cabeça; espancamentos em quarto escuro; permanência, dias seguidos, em celas de 2 x 2 metros, sob jatos de luz intensíssimos, sem comida e com pouca água; tentativas de afogamento; fuzilamentos simulados; golpes simultâneos nos ouvidos — o chamado "telefone" que provoca o rompimento da membrana do tímpano. Os bandidos chegam à infâmia de cometer violencias sexuais contra algumas jovens.

Nesta denúncia são citados apenas alguns casos. Jean Marc, líder estudantil, aluno do 4º ano da Escola de Química, foi torturado logo ao chegar a Ilha das Flores. Recebeu choques elétricos, pancadas nos ouvidos, passou varias vezes pelo "pau-de-arara" e sofreu tentativas de afogamento. Solange Maria Santana, estudante de sociologia, barbaramente torturada, perdeu a razão por longo período. Marijane Vieira Lisboa, de 22 anos, terceiranista de ciencias sociais, jovem franzina, levou choques elétricos e violentas pancadas, tendo sido acometida de séria crise cardíaca. Vítor Hugo Glasbrun, estudante de economia, está incomunicável há mais de 40 dias. Durante longo tempo ficou num cubículo quase sem luz ao nível do mar, sujeito à constante umidade. Foi submetido ao "pau-de-arara" e a outros tormentos. Antonio Soriano, aluno de economia, preso sob a alegação de que sua casa servia para reuniões, foi torturado com choques elétricos e depois encerrado na solitária. Sérgio Rolin, de 20 anos, detido porque se encontrava na residência de um amigo, quando a polícia deu uma batida, passou 20 dias numa solitária, foi vítima durante um mes de espancamentos diários, perdeu a memória após 10 dias de castigos com choques elétricos e "pau-de-arara". Foi internado no Manicomio Judiciário devido ao estado mental em que se encontrava. Atualmente se acha na Ilha das Cobras numa masmorra cavada na rocha. O sexagenário Antonio Queirós, acusado vagamente de haver fabricado uma chave, não escapou aos padecimentos da tortura.

Nos quartéis do Exército, particularmente na Polícia do Exército e no Regimento Escola de Infantaria, comete-se crimes inomináveis. Os detidos são colocados em tanques com água até o joelho, onde permanecem despidos durante horas a fio sob choques elétricos. São comuns as tentativas de afogamento. Ao que se sabe, o advogado Wellington Rocha Cantal, presidente de uma sub-seção da Ordem dos Advogados, recebeu no REI, além de constantes espancamentos, choques elétricos nos ouvidos.

Regimento escola de inf.

É preciso apontar o nome dos torturadores. Os mais implicados nesta denúncia são: Comandante Clemente, responsável pelo Presídio da Ilha das Flôres; Jáder Coutinho, vice-responsável do mesmo presídio. Comandante Miguel Laginestra e capitão Adriano encarregados de inquéritos. Comandante Marinho, encarregado das prisões do CENIMAR. Major Podestá, chefe do Serviço Secreto do REI. Capitão Ronaldo de Carvalho, encarregado de IPM. Sargentos Valdemir Souza Alves, Cláudio de Araújo Cardoso, Nei da Rocha Mendonça e Adilson Cardoso Guimarães.

O sadismo dos torturadores não se volta sòmente contra os presos políticos. Suas famílias sofrem toda sorte de vexames, quando procuram visitá-los. Tem que requisitar cartões de licença que servem para uma única pessoa e dão direito apenas a uma visita por mes. Os interessados precisam fornecer dois retratos à polícia. Para ir à Ilha Grande, cada pessoa gasta em média 30 cruzeiros novos. Os advogados são impedidos de defender plenamente seus constituintes. As Comissões de Inquérito negam informações sôbre os processos e ainda ameaçam de punição os advogados. Êstes são submetidos a intenso interrogatório para informar de onde provem seu interesse pelo prêso e quanto estão lhe pagando.

( Continua na página seguinte )

# Vitória da Ciência Chinêsa

Às vésperas do 20º aniversário da República Popular da China, os povos revolucionários receberam com imensa alegria a notícia de que aquele país havia realizado com êxito novas experiências nucleares: a detonação de mais uma bomba de hidrogenio e a sua primeira explosão subterranea de um engenho atomico. Estas experiências vieram demonstrar o poderoso avanço da China Socialista no terreno da ciência e da técnica. Os trabalhadores chineses, inspirados pelo pensamento de Mao Tsetung, dão mais uma vez provas de grande capacidade, inteligência e espírito inventivo. Dominam os conhecimentos mais avançados de nossa época.

As recentes explosões nucleares chinêsas vêm reforçar grandemente a defesa nacional da China e contribuem poderosamente para encorajar os povos oprimidos na luta contra a dominação dos imperialistas ianques e dos social-imperialistas sovieticos, que brandem as armas atômicas para intimidar as massas populares e tudo fazem para assegurar o monopólio de tais armas. Com o maior conhecimento dos segredos da energia nuclear, a China se torna mais forte e sendo o principal baluarte da revolução mundial, fortalece em seu conjunto a luta de todos os povos por sua emancipação.

Ao mesmo tempo que aperfeiçoa suas armas atômicas, a China, através de seu govêrno, declara categoricamente que jamais empregará em primeiro lugar aquelas armas contra qualquer país. Define assim uma política que corresponde aos interesses da Humanidade e que, no fim de contas, visa a proscrever efetivamente as armas nucleares. É uma posição que ajuda a deter a mão assassina dos imperialistas e social-imperialistas desejosos de quebrar a resistência das massas com a ameaça de uma guerra atômica.

Os revolucionários brasileiros apóiam calorosamente esta posição da China e rejubilam-se com o exito formidável alcançado pelo povo chinês sob a sábia liderança de Mao Tsetung.

OUÇA DIÀRIAMENTE EM PORTUGUÊS:

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Rádio Pequim | - | Das | 17:00 | às | 18:00 | h | - | Ondas | Curtas | de | 25 e 31 | m |
| | | Das | 19:00 | às | 20:00 | h | - | Ondas | Curtas | de | 19, 25 e 31 | m |
| | | Das | 21:00 | as | 22:00 | h | - | Ondas | Curtas | de | 19 e 25 | m |
| Rádio Tirana | - | Das | 18:30 | às | 19:00 | h | - | Ondas | Curtas | de | 25 e 31 | m |
| | | Das | 20:30 | às | 21:00 | h | - | Ondas | Curtas | de | 31 e 42 | m |
| | | Das | 22:00 | às | 22:30 | h | - | Ondas | Curtas | de | 31 e 42 | m |
| | | Das | 23:00 | as | 23:30 | h | - | Ondas | Curtas | de | 31 e 42 | m |

( Continuação da página anterior )

Tôdas as torturas e violências são feitas com o objetivo de arrancar confissões dos detidos, abalar suas convicções e desmoralizá-los perante seus companheiros. Visam intimidar todos os patriotas e democratas que não aceitam o jugo da ditadura. Mas os generais fascistas, por mais que se desmandem em suas arbitrariedades contra o povo, não conseguirão abater o animo dos que lutam pela liberdade. Ao contrário, À medida que cometem mais selvagerias, maior é o ódio popular contra êles e maior tambem o desejo das massas de recorrer à luta revolucionária a fim de derrubar o regime que engendra crimes tão revoltantes.

# VIVA A ALBÂNIA SOCIALISTA !

A Albânia comemora no dia 29 de novembro o aniversário da vitória da sua r volução popular. Êste ano a data da libertação reveste-se de particular importância porq assinala o primeiro quarto de século de existência da nova Albânia. O povo albanês faz balanço das conquistas obtidas neste período e mobiliza suas fôrças para alcançar novos xitos no caminho da completa construção do socialismo.

Em todos os ramos de atividade, a Albânia registra prodigiosos avanços q despertam a admiração dos povos de todo o mundo. Em particular, no terreno da política da ideologia deu um grande salto adiante, colocando-se entre as nações mais avançadas.

Nenhum país defende com mais ardor a sua soberania do que a Albânia. Ainda que pequena, não teme as pressões e as ameaças de poderosas nações imperialistas, é exemplo para todos os povos. Amante da liberdade e da independência, conquistadas com sangue duros sacrifícios, o povo albanês é defensor valoroso do direito de autodeterminação das nações.

Os albaneses celebram o jubileu de sua libertação e da vitória da revoluç popular mais conscientes de sua fôrça e mais decididos a lutar pela nobre causa que defen dem. À sua vanguarda encontra-se o glorioso Partido do Trabalho da Albania, guia e inspi dor de tôdas as suas vitórias. Liderado pelo comprovado marxista-leninista Enver Hodja, PTA está solidamente unido ao povo e conta com o seu total apoio.

Embora sob o bloqueio dos imperialistas e dos revisionistas, o povo albanês dirigido pelo seu partido, passou por tôdas as provas e delas saiu-se honrosamente. Devid a êste bloqueio, a década de 60 inclui o período mais difícil dos vinte e cinco anos de v da da República Popular da Albania. Os revisionistas e seus satélites tudo fizeram para prejudicar o país. Empregaram a calúnia, a sabotagem, o cêrco econômico, a conspiração os recursos mais infames. Mas tudo em vão. A unidade do povo em tôrno do PTA superou as d ficuldades. E a construção do socialismo marcha em todos os terrenos.

Os dados referentes ao período de 1960 a 1968 revelam que a produção global aumentou em 55,8%, sendo que a produção industrial cresceu de 60,4%. É cada vez maior o p so específico da indústria no conjunto da economia nacional. Possuindo o país ricas fonte de matérias primas, como petróleo, cromo, ferro, níquel e bauxita, a indústria pesada de senvolve-se em rítmos acelerados. A produção de energia elétrica apresentou um índice d desenvolvimento de 340%, a de cobre foi triplicada, a de ferro-níquel alcançou 320%. A in dústria mecânica teve um crescimento de 460%, a indústria química, tão indispensável ao progresso da agricultura, aumentou em 16 vezes, a de materiais de construção 2,5 vezes, a de vidro 3,5 e dobrou a produção da indústria leve. Em conseqüência dêste surto industria verificou-se um notável aumento das fileiras da classe operária, que passou de 153 mil tr balhadores, em 1960, para 270 mil, em 1968. A Albânia vai-se transformando, assim, de paí agro-industrial em país industrial avançado.

A agricultura é um setor que merece particular atenção do govêrno e do Part do, tendo em conta que ainda 76% da população vivem no campo. Existem dois tipos de economia rural: o estatal e o cooperativista. Já não existe a economia privada. Na economia estatal, houve um aumento de 30% nas rendas e na cooperativista a produção duplicou em relação a 1960. Os camponeses acham que, com as cooperativas, conquistaram nova vida. No que se refere à propriedade estatal, socialista, o govêrno visa a melhorar o abastecimento da população. Por isso cultiva novas terras, aproveitando as reservas fundiárias do país, desenvolve a irrigação com a drenagem de pantanos, intensifica a mecanização da agricultura. Em 1960 havia 4.500 tratores e, em 1968, 10.000, o que evidencia a modernização do trabalho no campo. O Govêrno Popular impulsiona tambem a produção de adubos que aumentou em 6,5 vezes. No país há fábricas de adubos que produzem até 100 mil toneladas anuais e existe projeto para a construção de uma usina com capacidade de 300 mil toneladas. As cooperativas agrícolas se reforçam econômica e organizativamente, tendo em vista o desenvolvimento intensivo da agricultura. As pequenas cooperativas fundem-se em cooperativas maiores para facilitar o emprego de máquinas e da energia elétrica e conseguir maior rendimento do trabalho. Em passado recente, havia 2.600 cooperativas. Agora são 800, abarcando, cada uma de

las, várias aldeias. Pensa-se em reduzir mais ainda êste número. A importância da fusão não é somente economica, mas ideológica e educativa. Reflete-se, inclusive, na psicologia do campones que não fica limitado ao horizonte de uma só aldeia e ganha a perspectiva mais ampla da construção do socialismo. Em última análise, todo êste esforço, visa, no futuro , a transformar a propriedade de grupo em propriedade de todo o povo.

Ainda no que diz respeito à agricultura, cuidado especial merece do Govêrno e do Partido as zonas montanhosas, uma vez que somente uma parte correspondente a 30% da extensão territorial do país é plana. Nessas zonas vive numerosa população. Elas constituem as fortalezas naturais contra a invasão estrangeira. O PTA lançou a palavra-de-ordem de "Ir para as montanhas e torná-las férteis como os vales".

A economia nacional desenvolve-se de modo a tornar a Albânia um país industrial avançado e, ao mesmo tempo, a criar uma agricultura avançada. A indústria e a agricultura progridem paralelamente. Objetiva-se, com isto, diminuir constantemente a diferença entre o campo e a cidade, entre a planície e a montanha, não só no terreno da economia, mas igualmente no da cultura, educação e saúde.

Notáveis resultados obteve a Albânia no domínio da instrução. Em 1960, havia 275 mil alunos e, em 1968, 474 mil. O número de escolas, nesse mesmo período, elevou-se de 6.700 para 13 mil. Houve profundas modificações de sentido progressista no ensino e na cultura. Esta adquire cada vez mais nitidamente um caráter socialista. Depois de extensos e profundos debates, realizados no curso dêste ano e que atingiram as grandes massas, a escola e a educação sofreram mudanças na sua estrutura e ampliaram seus objetivos. Atualmente, os estudantes não apenas estudam. Ligam o estudo à prática, participando da atividade produtiva. Dedicam também uma parte de seu tempo ao treinamento militar em virtude da permanente ameaça de agressão dos inimigos externos da Albânia.

Igualmente, no setor da saúde pública, a Albânia desenvolveu-se. Em 1960, havia um médico para 3.400 pessoas e, em 1968, êste número reduziu-se para 1.430. O pessoal do serviço de saúde passou, neste espaço de tempo, de 9.860 para 15.000.

Juntamente com o trabalho de construção do socialismo, na Albânia tudo se faz para fortalecer o potencial defensivo da nação. O povo em seu conjunto está armado e pronto para defender o país. A revolução pertence às massas populares e estas preservam o Poder Socialista, resguardam zelosamente a integridade do território pátrio. Isto se impõe porque a Albania está cercada de inimigos que, em diferentes ocasiões, enviaram bandos armados para realizar ações contra-revolucionárias. Êstes bandos foram liquidados pelo povo armado. O armamento direto das massas eleva a sua consciencia política. A imagem de que os albaneses constroem o socialismo tendo em uma das mãos a picareta e na outra o fuzil não é figura de retórica. Expressa a íntima vinculação entre a construção econômica e a defesa nacional, uma vez que a Albânia é alvo permanente da ação agressiva dos titistas, dos fascistas gregos, dos imperialistas ianques e, em particular, do social-imperialismo soviético.

Na Albânia a revolução socialista não se detém. Sua meta é o comunismo. Porisso, são adotadas medidas objetivando elevar a consciência socialista das pessoas. O combate à ideologia burguesa é permanente, a fim de evitar a restauração capitalista. Não se dá tréguas ao burocratismo. O interêsse coletivo é colocado acima do interêsse pessoal. Procura-se eliminar as sobrevivências do obscurantismo religioso. Tudo é feito para assegurar a plena emancipação da mulher. Procede-se à revolucionarização da escola e impulsiona-se a revolução tecno-científica. A classe operária reforça seu papel dirigente na sociedade albanesa, o contrôle operário se faz sentir em tôda parte. Trabalhadores da indústria e das cooperativas agrícolas ocupam, em número crescente, importantes postos na administração pública e no Partido.

Todos os grandes êxitos da Albânia socialista foram alcançados sob a direção do Partido do Trabalho da Albania. Êste orientou-se sempre pelo marxismo-leninismo e baseou-se no princípio de apoiar-se nas próprias fôrças. O Partido forjou-se na luta, profundamente ligado às massas. Seu principal dirigente, Enver Hodja, sempre defendeu esta orientação, decisiva para qualquer partido proletário que se proponha a levar a cabo a revolução. Já em abril de 1942, disse: "Sem ação não há partido comunista (...) o que engrandece e consolida o Partido é a ação e a luta. Não podemos nos ligar ao povo se não demonstrarmos a êle que somos capazes de dirigí-lo". Nestes vinte e cinco anos de ditadura do proletariado, o PTA tem-se mostrado coerente com esta orientação. É um partido de combate, revolucionário, enraizado nas massas populares, que vêem nêle sua organização de vanguarda.

( Continuação da página anterior)

O PTA, como partido da classe operária, zela pela pureza do marxismo-leninismo consciente de que só esta doutrina pode iluminar o caminho que conduz ao comunismo. Não vacilou em se erguer corajosamente para combater o revisionismo contemporâneo e desmascará-lo de maneira implacável. A História há-de registrar esta atitude do PTA como uma das mais belas páginas do movimento operário internacional. Ao lado do grande Partido Comunista da China e demais organizações marxistas-leninistas, o partido de Enver Hodja lutou sem descanso contra as tergiversações, falsificações e deformações da doutrina do proletariado praticadas por Kruschov e seus sequazes. O PTA tornou-se inimigo irreconciliável de tôda espécie de revisionistas, sejam quais forem os seus matizes.

Partido do proletariado, destacamento avançado da classe operária mundial, o PTA educa seus militantes e as massas populares no espírito do internacionalismo. Considera seu dever sagrado contribuir sempre mais para a vitória da causa do marxismo-leninismo no mundo, para o sucesso das fôrças antiimperialistas e anticolonialistas na Ásia, África e América Latina. Para os comunistas albaneses o apoio internacional às fôrças marxistas-leninistas e a edificação da sociedade socialista são problemas que se relacionam e mutuamente se condicionam, ambos têm a ver com a luta pelo comunismo. Precisamente por isto, fortalecem seus laços de amizade com os partidos e organizações marxistas-leninistas.

A data de 29 de novembro é um dia de festa para os revolucionários de todos os países. No Brasil, o 25º aniversário da libertação e da vitória da revolução na Albânia é saudado com alegria e entusiasmo pelos revolucionários, por trabalhadores e intelectuais pelos estudantes, por homens e mulheres que almejam um mundo nôvo de liberdade, de progresso e de justiça social.

# NEGÓCIO ESCANDALOSO

Em 1966, a ditadura militar deu início a um chamado plano de erradicação dos cafezais. Afirmava que a execução dêste plano era necessária para estabilizar a produção cafeeira num nível adequado, evitando-se os estoques excessivos. A área livre dos cafezais seria aproveitada para a lavoura destinada ao consumo do mercado interno. A erradicação foi feita a custa dos cofres públicos. Os fazendeiros receberam, durante três anos, quantias superiores a 200 bilhões de cruzeiros velhos para arrancar 500 milhões de pés de café.

Agora, por incrível que pareça, a ditadura anuncia um nôvo plano: o de recuperação e plantio de cafezais. Distribuirá, no curso de três anos, mais de 1 trilhão de cruzeiros velhos aos fazendeiros de café. O govêrno federal, através do Grupo Executivo da Racionalização da Agricultura, entregará nesse prazo oitocentos bilhões de cruzeiros velhos para o revigoramento de 900 milhões de cafeeiros e o plantio de 100 milhões de novos pés de café. O govêrno de São Paulo, por seu turno, dispenderá 240 bilhões de cruzeiros velhos destinados ao plantio de 200 milhões de cafeeiros. E o govêrno de Minas anuncia que aplicará vultosa soma com a mesma finalidade.

Há três anos, a ditadura pagou altas quantias para erradicar 500 milhões de pés de café. Nos próximos três anos, pagará outra astronômica quantia para plantar mais 300 milhões de cafeeiros.

Isto dá uma idéia bastante clara do caráter da ditadura militar. Ela, além de servir aos grandes capitalistas e aos imperialistas ianques, serve também aos grandes fazendeiros a quem dá de mão-beijada verdadeiras fortunas. Os pretextos são os mais cínicos, como se pode ver no caso em questão: paga para arrancar e paga depois para plantar de novo. De uma e de outra maneira, o dinheiro da nação vai diretamente para o bolso dos fazendeiros.

Enquanto é tão pródiga para os ricos latifundiários, a ditadura militar é madastra para os trabalhadores, submetidos ao arrocho salarial. Arrecada escorchantes impostos que recaem sôbre os ombros das massas. Mantém os camponeses sob regime de fome e de miséria.

# Sôbre Arte e Literatura

Está circulando, em folheto editado pelo PC do Brasil, a tradução do texto completo das "Intervenções na Conferencia Sôbre Arte e Literatura em Ienan", de Mao Tsetung.

Em maio de 1942, no auge da guerra contra a ocupação japonêsa, realizou-se essa conferência de escritores, artistas e intelectuais chineses na cidade de Ienan, coração das regiões já libertadas pelo Partido Comunista e o Exército Popular de Libertação. Dela participaram comunistas e não-comunistas, com o objetivo de debater o papel da arte e da literatura na luta revolucionária contra o imperialismo japones. Mao Tsetung proferiu as intervenções de abertura e encerramento que constituem a obra ora publicada.

É, hoje, um dos textos clássicos do marxismo sôbre o tema. Voltada para a solução dos problemas vividos pelos intelectuais progressistas chineses naquela época, a obra desenvolve, do ponto-de-vista do marxismo-leninismo, teses de validade permanente e geral a respeito de arte e literatura. É de extrema atualidade para o Brasil, onde os artistas e intelectuais, na sua esmagadora maioria contrários à ditadura e situados numa posição anti-imperialista e progressista, revelam amiúde desorientação e dificuldade em realizar uma arte em correspondencia com esta posição.

Mao Tsetung ressalta a importância do "exército cultural", indispensável para a vitória do povo, ao lado das "tropas com fuzil na mão". Desenvolve longamente a resposta a pergunta principal: a quem se destinam a arte e a literatura progressista? Basicamente, a resposta é: as grandes massas populares. O que só se torna viável se os artistas e escritores aceitam a posição dirigente do proletariado no processo revolucionário. É impossível hoje fazer uma arte, que sirva às grandes massas populares, sob a direção da burguesia. Isto partindo do princípio de que não se queira fazer arte e literatura para os opressores e exploradores.

"Deve-se recolher a rica herança e as boas tradições da arte e da literatura que nos legaram as épocas passadas da China e as que vem do estrangeiro. Mas o objetivo será sempre o de servir às grandes massas populares". Esta afirmação de Mao Tsetung vale também para desmascarar a mentirosa propaganda dos imperialistas e dos revisionistas a respeito da suposta negação total dos valores do passado por parte da recente Revolução Cultural Proletária.

"Muitos camaradas — diz adiante Mao — por serem de origem pequeno-burguesa e intelectuais (...) concentram sua atenção no estudo e na descrição destes. Tal estudo e descrição seriam adequados se fossem feitos a partir da posição proletária. Mas eles não fazem assim ou, pelo menos, não de todo. (...) Produzem suas obras fazendo delas o auto-retrato da pequena burguesia (...) simpatizam mesmo com os seus defeitos e chegam até a lisonjeá-los."

"Nossa atitude não será utilitarista?" Mao Tsetung toca aí na mais viva chaga dos intelectuais pequeno-burgueses que consideram inadmissível colocar a arte a serviço de alguma coisa ( esquecem-se — diga-se muito de passagem — que Cervantes, por exemplo, escreveu o Don Quixote com um objetivo muito "utilitario": o de combater a influencia perniciosa dos romances de cavalaria ). Mao Tsetung esclarece que "... numa sociedade de classes, o que não for utilitarismo de uma classe, o será de outra". O resto é cegueira ou hipocrisia.

Mao Tsetung aborda também a relação entre elevação ( qualidade superior ou refinamento ) e popularização da arte. A primeira característica pode existir na arte destinada aos quadros e setores do povo cujo nível se elevou. Mas a popularizaçao é tarefa mais urgente.

Ao tratar da relação entre conteúdo e forma, mostra que "... as obras de arte de baixa qualidade artística não têm eficácia, por mais progressistas que sejam do ponto-de-vista político. Por isto, tanto estamos contra as obras artísticas com um ponto-de-vista erroneo como contra a tendência de produzir obras no 'estilo de palavras-de-ordem e cartazes', acertadas apenas do ponto-de-vista político mas carentes de valor artístico".

Mao Tsetung rebate uma série de concepções errôneas muito correntes entre os i lectuais. A primeira delas é a respeito de uma natureza humana abstrata, acima das clas e sem caráter de classe, eterna e imutável. A natureza humana só existe em concreto e s pre tem caráter de classe. A "natureza humana" exaltada por certos intelectuais é a nat za individualista de um homem determinado: o burguês. Por isto consideram a natureza hu na proletária incompatível com o que concebem como "natureza humana".

"Quanto ao 'amor à humanidade', nunca existiu tal amor que tudo abarca, desde a humanidade se dividiu em classes. (...) O verdadeiro amor à humanidade nascerá quando todo o mundo não existirem mais classes. (...) Não podemos amar nossos inimigos nem os les sociais. Nosso propósito é eliminar tanto uns como outros". Mao Tsetung, partindo prática objetiva, refuta assim o falso "humanismo" que está hoje muito em moda — larga te encampado pelos revisionistas de direita — e que serve de pretexto, por equívoco ou perteza, para justificar a indefinição frente à luta de classes. O que acaba sendo uma finição a favor dos opressores.

A respeito da idéia de que a missão da arte é refletir a "escuridão e a clarid de maneira "imparcial", criticar tanto as classes exploradoras quanto os defeitos do po Mao Tsetung mostra que é uma concepção própria do intelectual pequeno burguês que é inc paz de encontrar a claridade e de perceber a diferença essencial entre as taras incuráv das classes exploradoras e os defeitos do povo. As primeiras devem ser objeto de crític implacável. Os segundos são resultado das influências nefastas das classes exploradoras próprio povo e devem ser abordadas de outra maneira, de modo a serem eliminados no curs da luta. Mas não devem servir de motivo para atacar o povo.

Mao Tsetung, em suas intervenções em Ienan, acentua a importância do estudo do marxismo pelos artistas e escritores e mostra que isto em nada limitará o "impulso cria dor"; pelo contrário, desde que se o faça de maneira não dogmática e seca, o ampliará. estudo do marxismo só destruirá o "impulso criador" feudal ou burguês que porventura exi ta no artista ou escritor. Mas isto é bom e não ruim.

A difusão do folheto "Intervenções na Conferência Sôbre Arte e Literatura em I nan" é uma grande contribuição para a tarefa de esclarecimento e mobilização revolucion a dos intelectuais. É uma forma também de difundir o marxismo-leninismo, o qual se enri ceu e desenvolveu em nossos dias no pensamento de Mao Tsetung.

"Ao desenvolver a luta pelas reivindicações específicas das massas, os membros do Partido não devem descurar um só instante as tarefas fundamentais assinaladas no Documento da VI Conferencia. A luta pelas reivindicações específicas é um importante aspecto das tarefas gerais em que se empenham os comunistas. Ajuda a mobilização das massas contra a ditadura, facilita o desmascaramento do sistema governamental, possibilita a elevação da consciencia política do povo. No entanto, por si só, esta luta não conduzirá o povo brasileiro a conquista de uma vida de liberdade, progresso e bem-estar. O caminho da libertação é o caminho da luta armada. Por isso, ao pugnar pelas reivindicações específicas deve-se ter sempre em mira a perspectiva da revolução".

( O PC do Brasil na Luta Contra a Ditadura Militar )